

Editorial

Caro leitor, você tem em suas “mãos” o Volume 3, nº 2 da *Revista Educação por Escrito* que corresponde a segunda edição do ano de 2012. A cada edição renovam-se os esforços para dar continuidade à difusão e divulgação de investigações de Programas de Pós-Graduação em Educação, bem como investigações que versam e entrelaçam-se com o tema principal da revista que é a Educação.

Nesta edição, Volume 3 – nº 2, foram publicados 09 (nove) artigos originais e inéditos, os quais apresentamos um breve relato de suas propostas e temáticas para que você leitor possa ter uma visão geral da corrente edição.

O primeiro artigo, *Novos tempos – Novos paradigmas para a educação: Limites e desafios*, propõe-se a analisar o pensamento e a reação de professores e supervisores diante da necessidade iminente de uma ruptura paradigmática na educação. Para tal apresenta o resultado de uma pesquisa com sujeitos que atuam em escolas, os quais relatam e acreditam que há um descompasso da escola com o mundo, sinalizando para a necessidade de uma nova postura docente, respaldada por uma nova opção paradigmática.

O segundo artigo, *Docente e discente: interinfluências nos processos de ensino e de aprendizagem*, objetivou analisar as influências dos docentes no processo de ensino e de aprendizagem de seus discentes, levando em consideração questões como a formação, o bem/mal estar docente, construção do pensamento e linguagem. Sendo este um estudo de caráter bibliográfico e análise de trabalhos publicados pela ANPED no GT - Alfabetização, Leitura e Escrita. Ao final apresenta uma reflexão sobre a importância do papel do docente, principalmente no processo de aquisição da linguagem e escrita e convida à uma conscientização de que este é um processo contínuo e deve ser trabalho nas diferentes disciplinas.

O terceiro artigo apresentado, *Perspectiva Discente Sobre a Qualidade das Aulas a Distância no Ensino Semipresencial*, aborda da qualidade da Educação a Distância sob a ótica dos alunos desta modalidade de ensino, utilizando-se, para tal, de uma

investigação com estudantes de graduação semi-presencial. A partir disso aponta alternativas e sugestões para que o ensino semipresencial possa trazer reais benefícios à formação dos graduandos brasileiros e assim criar uma cultura de reconhecimento e valorização da EAD nas instituições de ensino.

O quarto artigo, *Teorias da Educação: Qual teoria da educação fundamenta meu cotidiano docente?*, aponta teorias da educação revisitando o processo de escolarização, bem como as concepções que constituem os espaços formativos apresentando ao final uma reflexão sobre a escola e a necessidade de um novo olhar para os processos formativos ancorados nas teorias da Educação.

No quinto artigo, *A produção da autonomia no sujeito deficiente: contribuições da escola inclusiva*, pretende discutir questões relacionadas a inclusão e ações inclusivas no contexto escolar. O artigo é resultado de uma pesquisa em andamento na cidade de Santa Maria/RS, visando aprofundar o debate e ampliar a reflexão sobre a importância da autonomia dos sujeitos em contextos de inclusão.

O artigo, *Pensamento Pedagógico Brasileiro: por uma real mudança*, analisa o pensamento pedagógico brasileiro, a partir de uma digressão bibliográfica, objetivando dar sentido não somente para as atividades, mas também às relações que se constituem no espaço pedagógico, atentando para a necessidade de uma real mudança de postura, seja por parte de professores ou estudantes.

No sétimo artigo, *Interacionismo Simbólico: história, pressupostos e relação professor e aluno; suas implicações*, é proposta uma reflexão acerca das interações simbólicas nas relações professores e alunos em sala de aula, para tal utiliza de pressupostos teóricos que envolvem primordialmente o interacionismo simbólico e os aspectos implícitos no contexto escolar.

O oitavo artigo, *Da oralidade à escrita acadêmica: caracterizando os diários de aula como instrumento de pesquisa em educação*, toma como mote inicial as questões da escrita utilizando para tal a teoria dos Diários de Aula, do autor espanhol Miguel Zabala, investigando como esta teoria se aplica ao campo da pesquisa científica em educação. Finalizando essa seção, o artigo *E por falar em ensino fundamental de nove anos, mais um equívoco: agora não precisamos mais alfabetizar... Agora é só letrar?* Propõe uma reflexão sobre a formação do professor alfabetizador e a importância de

disciplinas do curso de Pedagogia no auxílio desta formação. Partindo de um levantamento bibliográfico de teóricos que embasam a importância do processo de alfabetização, apresenta um caso pontual do estado de Santa Catarina para exemplificar a necessidade da qualificação do processo de formação teórico-didática do profissional alfabetizador, transformando-o em um processo mais sólido e articulado.

Equipe Editorial

Editores

Maria Inês Côrte Vitoria, PUCRS, Brasil

Carla Netto, PUCRS, Brasil

Pricila Kohls dos Santos, PUCRS, Brasil

Conselho Editorial

Carla Netto, PUCRS, Brasil

Deryl K Hatch, University of Texas at Austin, Estados Unidos da América

Dirce Hechler Herbertz, FEEVALE, Brasil

Leandro Guimarães, UFSC, Brasil

Pricila Kohls dos Santos, PUCRS, Brasil

Rafael Eduardo Schmitt, PUCRS, Brasil

Silvana Maria Zarth, UFRGS, Brasil

Viviane Guidotti, PUCRS, Brasil

Comitê Científico

Carla Netto, PUCRS, Brasil

Deryl K Hatch, University of Texas at Austin, Estados Unidos da América

Dirce Hechler Herberthz, FEEVALE, Brasil

Leandro Guimarães, UFSC, Brasil

Maria Inês Corte Vitória, PUCRS, Brasil

Pricila Kohls dos Santos, PUCRS, Brasil

Patricia Vianna, CESUCA, Brasil

Raimundo Rajobac, UFRGS, Brasil

Rosália Borges, UNISINOS, Brasil

Silvana Maria Zarth, UFRGS, Brasil

Viviane Guidotti, PUCRS, Brasil